

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA SÉRIES INICIAIS: o caso dos graduandos em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana**

**Albano de Goes Souza<sup>1</sup>; Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Delmar Broglio Carvalho**<sup>2</sup>

1. Bolsista ITEC III FAPESB, Graduado em Pedagogia e Graduando Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [albano.goes@hotmail.com](mailto:albano.goes@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carvalho.db@gmail.com](mailto:carvalho.db@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** TICs, Práticas Educativas, Formação Docente

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar os resultados da pesquisa sobre a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de formação docente de cinquenta e nove graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Este estudo está vinculado ao projeto intitulado “Desenvolvimento de um ambiente multimidiático utilizando tecnologias de realidade virtual para utilização na a educação básica”, desenvolvido no Departamento de Tecnologia (DTEC), cujo objetivo é desenvolver um ambiente computacional para que o docente aproprie-se de novas metodologias, apoiadas em tecnologias informativas

Neste sentido, esta pesquisa justifica-se na necessidade da realização de levantamento sobre as atuais condições da formação docente para utilização da TICs no processo educativo, uma vez que, esses futuros docentes irão utilizar o ambiente multimidiático em questão em suas práticas educativas. As informações obtidas possibilitaram o desenvolvimento de uma solução computacional apropriada às características dos futuros docentes do primeiro e segundo ciclo da educação básica do município de Feira de Santana, uma vez que, os técnicos responsáveis desenvolverão o ambiente a partir dessas características, assim, evitando o distanciamento da proposta com realidade docente.

### **MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA**

A pesquisa em questão é caracterizada como qualitativa (Marconi; Lakatos 2006) e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário composto por quarenta e uma questões, divididas em dois blocos, o primeiro com caráter sócio-econômico e o segundo técnico-pedagógico. Com o questionário objetivou-se traçar um perfil do estudante de Pedagogia da UEFS e o seu conhecimento sobre TICs, caracterizando assim, um estudo de caso, ou seja, “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2005, p.32). As informações coletadas possibilitarão a equipe técnica desenvolver um ambiente que seja adequado as necessidades reais do público que se pretende atingir, no caso professores da rede pública, municipal e estadual e estudantes de licenciaturas do município de Feira de Santana.

A seleção dos sujeitos da pesquisa ocorreu a partir da necessidade de conhecimento das etapas do processo de formação docente, deste modo, foram selecionados graduandos do primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto semestres do curso de Pedagogia da UEFS. Inicialmente, optou-se por utilizar, também, alunos dos semestres finais, sétimo e oitavo, contudo, os mesmos se encontravam em fase de elaboração de monografia, o que dificultou a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

visita em sala de aula para aplicação dos questionários, por este motivo, os mesmos foram incluídos nos critérios de exclusão de sujeitos da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2006).

Após, a seleção do universo a ser pesquisado, iniciamos a regularização da pesquisa junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEFS (CEP-UEFS), para que o mesmo autoriza-se a aplicação do instrumento de pesquisa, atendendo assim, a Resolução N° 196.6 do Conselho Nacional de Saúde (CEP, 1996). A aplicação do questionário ocorreu em duas etapas, uma realizada nas duas semanas finais de junho de 2010 e a outra, nas duas semanas finais de julho de 2010, o que gerou um total de cinquenta e nove questionários respondidos. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram os seguintes: Graduandos do curso de Pedagogia da UEFS, regularmente matriculados no Colegiado do curso e que estivessem de acordo com as particularidades do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Já, como critério de exclusão utilizou-se: alunos do sétimo e oitavo semestre, alunos que estivesse ausente no dia da aplicação do questionário e alunos que alegassem não estar aptos para responder os questionários por motivos diversos.

Após a coleta dos dados utilizou-se como instrumento de tabulação dos mesmos, a ferramenta online “Formulários Google (Forms Google Docs)<sup>1</sup>”, pois, ela, ao final do processo de tratamento dos dados, gerou gráficos que facilitaram a interpretação e por conseqüência uma análise apropriada dos resultados obtidos.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos possibilitaram definir um perfil do graduando do curso Pedagogia, deste modo, do universo pesquisado, ou seja, 59 alunos no total, 97% eram do sexo feminino, contra 3% do sexo masculino, podemos atribuir essa discrepância, ao fato de que a docência nas séries iniciais, ainda é vista pela sociedade como uma profissão “feminizada”, acarretando o distanciamento de homens das salas de aulas do Ensino Fundamental I (EF I), isso porque, como nos demonstra Ferraz (2006), “[...] quando pensamos na docência, os *olhos* e *fala* de nosso pensamento se inclinam a associá-la à imagem feminina, sobretudo quando o alvo é o exercício dessa profissão em salas de aula [...]” do primeiro e segundo ciclo do EF I.

Ao analisar as faixas etárias do corpo discente constatou-se que 69% tinham idade entre 21 e 25 anos, 17% idade entre 26 e 35 anos e 13% idade superior a 36 anos, esses dados demonstram que há uma procura dos jovens pela carreira docente, contudo é fato que ainda no país “os salários e condições de trabalho precárias não estimulam a inserção de mais jovens na docência” (Rodríguez, 2009). Ao analisar o estado civil, verificou-se que 78% dos entrevistados eram solteiros (a), 17% casados (a), 2% separados (a)/divorciados, 2% viúvo e 2% não responderam questão, uma hipótese levantada sobre esses dados, é a de que, a procura de estabilidade financeira, a que muitos atribuem à conclusão do ensino superior, está sobressaindo-se a idéia de relacionamento formal (casamento). Com relação à renda familiar examinou-se que, 59% recebem entre um e três salários mínimos, 22% entre três e seis salários mínimos, 10% maior que seis 7% menor que um salário mínimo e 2% não responderam a questão.

---

<sup>1</sup> Disponível em: < [www.docs.google.com.br](http://www.docs.google.com.br)>. Acesso em 13. de ago. 2010.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Com relação aos aparatos tecnológicos, 76% afirmaram possuir um computador em casa, 15% não possuem nenhum computador, 7% possuem dois computadores, 2% mais de três computadores. As facilidades de compra que fabricantes de computadores (Desktop e Notebooks) propiciam ao usuário tornam cada vez mais comum a aquisição desse equipamento indispensável à sociedade contemporânea. Contudo, hoje, não conseguimos pensar em computador sem associarmos ele a Rede Mundial de Computadores (Internet), neste sentido, fez-se necessário levantar quais locais são mais utilizados pelos graduandos para uso dessa rede global, assim, 71% afirmaram ter acesso a Internet em casa, 17% utilizam locais de acesso coletivo (Lanhouses e Centros Digitais de Cidadania (CDCs), 5% acessam do trabalho, 3% acessam de outros locais, 2% não têm acesso e outros 2% não responderam a questão. A difusão da Internet possibilita que cada vez mais, as pessoas tenham acesso à rede mundial dos computadores e a diminuição na mensalidade de planos de banda larga insere cada vez mais usuários na rede, o que propicia um aumento na frequência de utilização da rede, neste sentido, 68% utilizam a Internet diariamente, 31% Semanalmente, 1% nunca. A importância da análise desses dados está na ótica de que “a internet potencializa as possibilidades pedagógicas de acesso às informações e a comunicação da escola com todo o mundo. Por meio da ‘rede das redes’, a escola pode integrar-se ao universo digital para concretizar diferentes objetivos educacionais”. (Kenski, 2003, p. 71), ou seja, um docente “conectado” oportunizar a sua prática educativa novas idéias que podem auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que, os mesmos são considerados pertencentes a esse mundo virtual.

Com relação aos conhecimentos sobre Informática, 76% responderam que sabem o que é um sistema operacional e 24% responderam que não, o que pode ter relação com os 64% informaram que já fizeram curso de capacitação em informática e 36% responderam que não. 76% responderam que o seu nível de conhecimento em informática é básico e 24% responderam que é intermediário. Dentro da política de inclusão digital, a partir a da utilização de softwares livres, 69% não sabem o que é um software e 31% sabem, 69% disseram que não utilizaram o software livre e 25% responderam que sim e 5% não responderam a questão. 92% não desenvolvem ou desenvolveram atividade com este software e 8% disseram que sim.

Com relação à temática TICs propriamente dita, 56% responderam que não sabem o que são essas tecnologias, 42% responderam que sabem e 2% não responderam a questão. O que permite afirmar que:

O desenvolvimento de uma cultura informática é essencial na reestruturação da gestão da educação, na reformulação dos programas pedagógicos, na flexibilização das estruturas de ensino na interdisciplinaridade dos conteúdos, no relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade de forma geral [...] (Kenski, 2003, p.86)

Ao aprofundar a discussão na tentativa de identificar os fatores que determinaram esse baixo envolvimento das TICs nas práticas educativas desses graduandos, chegou-se aos seguintes resultados, 86% afirmaram não participar de eventos sobre TICs e 14% responderam que já participaram. No tocante iniciação científica, 93% não participaram ou participam de projetos (pesquisa e extensão) sobre TICs, 5% responderam que participam e 2% não responderam a questão.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Contudo, apesar desses números, 44% responderam que graduação possui disciplinas que discutem/analisa a inserção das TICs, 39% não souberam informar, 15% informaram que a graduação não possui e 2% não responderam a questão. Com relação à disciplina que trabalham as TICs, 51% não souberam informar se a disciplina supre as necessidades dos alunos sobre TICs, 41% responderam que não, 7% responderam que sim e 2% não responderam a questão.

Do universo pesquisado, 61% responderam que é insuficiente seu nível de preparação para TICs, 19% classificaram como bom 17% regular e 3% não responderam a questão. 59% disseram que precisam estudar mais sobre a temática, 41% não compreende o que venha a ser TICs. 34% creditaram que a universidade não possibilitou contato com as TICs, 7% participaram de cursos que possibilitaram contatos as TICs, outros 7% atribuíram que a universidade possibilitou contatos coma a TICs e 2% não responderam a questão.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados apresentados anteriormente, é evidente que precisa ocorrer uma reformulação para o fortalecimento da discussão sobre a inserção das TICs nas práticas educativas, assim, a Universidade, enquanto espaço de formação inicial e continuada, tem por função orientar os graduandos sobre as novas discussões, estudos, técnicas e ferramentas utilizadas nesse processo o que pode acontecer, a partir da reestruturação e reformulação das disciplinas que trabalham essa temática.

Contudo, é importante salientar que as tecnologias não são a solução para os males educativos e sim uma nova ótica para a alteração do modelo atual de ensino, que são embasadas nas práticas educativas do século XIX. E como o contato inicial com as tecnologias informativas educacionais ocorre durante o processo de graduação, a estruturação de propostas de ensino que auxiliam o aluno na utilização dessas ferramentas na prática educativa é o ponto de mudança.

### **AGRADECIMENTOS**

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) que através do incentivo financeiro, a partir do edital Educação 004/2007, possibilitou a execução desta pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

- CEP. Resolução 196. 96 do Conselho Nacional de Saúde. 2006. Disponível em:< [http://www.uefs.br/cep/res\\_196\\_96.pdf](http://www.uefs.br/cep/res_196_96.pdf)>. Acesso em: 05 de ago. de 2010.
- FERRAZ, R. C. Gênero, Masculinidade e Docência: visões dos alunos de pedagogia. *In*: seminário internacional fazendo gênero 7 - gênero e preconceitos, 2006, Santa Catarina. Anais do seminário internacional fazendo gênero 7 - gênero e preconceitos, 2006. Disponível em: <[www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/R/Raimundo\\_Cassiano\\_Ferraz\\_23.pdf](http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/R/Raimundo_Cassiano_Ferraz_23.pdf)>. Acesso em 29 de jul. 2010.
- KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUEZ, M. V. Algumas considerações sobre a carreira docente em América Latina. In: XXIV Simpósio Brasileiro - III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação - Direitos Humanos e Cidadania desafios para as políticas públicas e a gestão democrática da educação. Vitória: ANPAE/UFES, 2009. P. 1-15.